

DIDÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE TEMPO E ESPAÇO

IN THE PEDAGOGY COURSE AT THE FEDERAL INSTITUTE OF CATARINENSE: A CRITICAL LOOK AT TIME AND SPACE

Andressa Grazielle Brandt¹
Cristine de Oliveira Dilli²
Valquiria de Borba Guizoni³
Nadja Regina Sousa Magalhães⁴
Najla Cristina Sousa Magalhães⁵

RESUMO: No presente artigo, objetiva-se compreender o tempo e o espaço dos componentes curriculares da Didática no Curso de Pedagogia do *Campus* Camboriú do Instituto Federal Catarinense (IFC). Elencou-se como questão central de pesquisa a seguinte indagação: o tempo e o espaço da Didática desenvolvem, nos estudantes, os processos formativos necessários à atuação docente? A abordagem metodológica é de caráter qualitativo, do tipo documental. Os aportes teóricos se fundamentaram em Freire (1996), Martins (2008), Libâneo (2010), Pimenta (2019), Candau (2012), Cruz e Hobold (2016), Marin (2018), Hobold e Farias (2020), entre outros autores. Os resultados elucidam que os processos formativos desenvolvidos nos componentes curriculares de Didática do Projeto Político do Curso de Pedagogia da referida instituição estão presentes no Núcleo de Formação Geral, sendo dois da Didática Geral, sete das Didáticas Específicas, dois das Didáticas para as modalidades de ensino e dez de Componentes Curriculares que contêm, em suas ementas, conteúdos e elementos dessas Didáticas. No Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, dois Componentes Curriculares têm, em suas ementas, conteúdos e elementos dessas Didáticas. Portanto, constatou-se que os conteúdos e elementos da Didática estão presentes de forma expressiva na proposta curricular do curso de Pedagogia do IFC e que essa formação verticaliza toda a formação do futuro professor-pedagogo-pesquisador. **Palavras-chave:** didática; curso de Pedagogia; Projeto Pedagógico de Curso; formação inicial de professores; Institutos Federais.

ABSTRACT: *In this article, the aim is to understand the time and space of the curricular components of Didactics in the Pedagogy Course at the Camboriú Campus of the Instituto Federal Catarinense (IFC). The following question was listed as the central research question: does the time and space of Didactics develop in students the training processes necessary for teaching? The methodological approach, of a qualitative and documentary nature. The theoretical contributions were based on Freire (1996), Martins (2008), Libâneo (2010), Pimenta (2019), Candau (2012), Cruz and Hobold (2016), Marin (2018), Hobold and Farias (2020), among other authors. The results elucidate that the training processes developed in the Didactics curricular components of the PPC of the Pedagogy Course of that institution are present in the General Training Center, two of which are from General Didactics, seven from Specific Didactics, two from Didactics for teaching modalities and ten Curricular Components that contain content and elements from these Didactics in their syllabi. In the Center for Deepening and Diversification of Studies, two Curricular Components have content and elements from these Didactics in their menus. Therefore, it was found that the contents and elements of Didactics are significantly present in the curricular proposal of the IFC Pedagogy Course and that this training verticalizes the entire training of the future teacher-pedagogue-researcher.*

Keywords: didactics; Pedagogy course; Course Pedagogical Project; initial Teacher training; Federal Institutes.

1 Doutora em Educação
Instituto Federal Catarinense - *Campus*
Camboriú
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5766947022430917>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8176-1930>
E-mail: andressa.brandt@ifc.edu.br

2 Mestranda em Educação
Instituto Federal Catarinense - *Campus*
Camboriú
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4710877844016690>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3923-3520>
E-mail: cristine.dilli@ifc.edu.br

3 Licencianda em Pedagogia
Instituto Federal Catarinense - *Campus*
Camboriú
Instituto Federal de Brasília - IFB
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1644491154761261>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1642-6682>
E-mail: valquiriaborbaga@gmail.com

4 Doutora em Educação
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) -
Campus Canoinhas
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5252794642374099>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1349-4487>
E-mail: nadjamagalhaes78@gmail.com

5 Mestranda em Ensino de Biologia
Professora do Estado do Maranhão e da
Prefeitura Municipal de Caxias - MA
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8514836632050236>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8977-2629>
E-mail: najlacristinan@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Qual é o papel da escola e dos professores na produção de saberes e na relação desses saberes com o conhecimento construído pela humanidade? As escolas vêm produzindo saberes? Quem ganha e quem perde com a baixa qualidade da escolarização? Na análise desses elementos, é relevante considerar alguns fatores, como as condições de trabalho, a remuneração, o plano de carreira e a formação dos professores, além do financiamento da educação como um todo, pois há influência direta desses fatores na precarização da formação profissional docente e, por consequência, nos baixos resultados da aprendizagem escolar.

Conforme Cruz e Hobold (2016), a escola do tempo presente é dinâmica, ativa, plural, diversa e exige os mais diversificados saberes e recursos didáticos, podendo até ser dispersante em meio ao acúmulo de informações. Essas características desafiam o ensino, tornando-o carente de estratégias que priorizem a criação, a experimentação, a pesquisa, a problematização e mais o que se mostrar a favor de processos formativos para a autonomia, a investigação e a crítica.

O desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem é, portanto, o objeto da Didática. Quando esse conhecimento é constituído de forma interdisciplinar nos cursos de formação inicial de professores, a *práxis* pedagógica torna-se significativa e dialética. Compreende-se, assim, que o Materialismo Histórico-Dialético contribui para uma concepção de educação que tem, em seus fundamentos, a análise e a interpretação da realidade, a compreensão de mundo, a realização de uma *práxis* educativa, a materialidade da sociedade para a manutenção da vida e a concentricidade histórica que os homens constroem por meio de sua história.

Tendo em vista essas reflexões e discussões, o presente texto, oriundo de um recorte de estudo dos grupos de pesquisa aos quais as pesquisadoras pertencem, buscou compreender o tempo e o espaço do componente curricular Didática no curso de Pedagogia do *Campus* Camboriú do Instituto Federal Catarinense (IFC). Para isso, foram elencados e analisados os componentes curriculares dos seguintes eixos: **Didática Geral, Didáticas Específicas, Didáticas para as modalidades de ensino e Componentes Curriculares que contêm, em suas ementas, conteúdos e elementos dessas didáticas.**

A pesquisa, realizada por meio de um estudo documental, apresenta a análise qualitativa das ementas dos componentes curriculares de Didática nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de Pedagogia de um Instituto Federal (IF). Em decorrência disso, elencou-se como questão central de pesquisa a seguinte indagação: o tempo e o espaço do componente curricular Didática de-

envolvem, nos estudantes, os processos formativos necessários à atuação docente?

Os IFs foram criados por meio da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008). Como princípio, em sua proposta político-pedagógica, essas instituições devem ofertar Educação Básica, principalmente em cursos de Ensino Médio integrado. Também precisam disponibilizar cursos da Educação Profissional Técnica, no Ensino Técnico em geral, cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado, bem como cursos nos programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*, sem deixar de assegurar a formação inicial e continuada do trabalhador e dos futuros trabalhadores (Brasil, 2008).

A partir desse momento histórico, os IFs passaram a criar, em seus *campi*, cursos de licenciatura e a ofertar cursos de formação inicial e continuada em todas as regiões e estados brasileiros. As propostas pedagógicas e curriculares desses cursos de formação de professores, como o curso de Pedagogia, são embasadas em um fazer pedagógico que busca trabalhar para a superação da dicotomia entre ciência e tecnologia, entre teoria e prática, assumindo, portanto, a pesquisa como princípio educativo e científico e promovendo ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade. Revelam, assim, sua decisão de romper com um formato, consagrado por séculos, de lidar com o conhecimento de modo fragmentado (Brasil, 2008).

O artigo fundamenta-se teórica, política e epistemologicamente em autores que adotam uma abordagem crítica, tais como Freire (1996), Martin (2008), Libâneo (2010), Pimenta (2019), Candau (2012), Cruz e Hobold (2016), Marin (2018), Hobold e Farias (2020), entre outros.

O artigo está estruturado da seguinte forma: i) introdução; ii) Didática e Pedagogia; iii) metodologia; iv) análise do tempo e do espaço das Didáticas no curso de Pedagogia do IFC e, por último, v) as conclusões.

Didática e Pedagogia

Na Grécia Antiga, sabe-se que a didascaléia era a escola de instrução; o didasco, ato de ensinar e de instruir e a didáxis, a lição. Nos tempos modernos, após Jan Comenius (1592-1641) lançar a obra *Didactica Magna* (1630), o termo “didática” passou a ter o sentido de arte universal de ensinar tudo a todos, oscilando entre uma disposição genial do mestre e um conjunto de regras e técnicas de ensino, tornando-se, assim, um campo de atuação no interior da Pedagogia (Ghiraldelli, 2006, p. 20).

A Didática é o principal ramo de estudo da Pedagogia, pois objetiva investigar os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. Compete a ela converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, bem

como selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos (Libâneo, 2010). Desse modo,

[...] a pedagogia, tomada como utopia educacional, ciência ou filosofia da educação, diz respeito, em geral, à teoria da educação, enquanto a didática diz respeito aos procedimentos que visam fazer a educação acontecer segundo os princípios extraídos da teoria (Ghiraldelli, 2006, p. 20).

A Didática e a Pedagogia são compreendidas como disciplinas políticas, sociais e históricas, por isso, coletivas. Em decorrência dessa compreensão, é relevada importância que, nos cursos de licenciatura, os professores formadores trabalhem componentes curriculares que envolvam, nas didáticas, conteúdos com subsídios teóricos e metodológicos sobre o ensino, e que efetivem uma *práxis* pedagógica emancipadora, que não seja minimizada pela racionalidade técnica. Conteúdos esses, que,

[...], pela articulação entre seus pressupostos, determinantes sociais e modos de realização, contribuam para a identidade dos futuros professores, no sentido de levá-los a (re)pensar as crenças e as representações que os constituem, por meio das vivências familiares, escolares e profissionais (Hobold; Farias, 2020, p. 103).

A Didática tem como objeto o ensino e engloba os processos de aprendizagem e de planejamento, os métodos e a avaliação, por isso é componente primordial nos cursos de formação inicial e no desenvolvimento profissional dos professores. Nesse sentido, ela não é o fio condutor da ação prática, como pretendem os manuais, ao contrário, é a expressão de uma prática específica em um determinado momento histórico-social-cultural (Martin, 2008).

O conhecimento na perspectiva Histórico-Cultural é desenvolvido na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas, pois suas bases são constituídas sobre o trabalho e o uso de instrumentos, na sociedade e na interação dialética entre o homem e a natureza. Para Vigotski (1996), a apreensão da realidade pelo pensamento não se realiza de forma imediata pelo contato direto com a aparência dos fenômenos.

Desse modo, o conhecimento é histórico, porque há a compreensão de que a educação exerce influência na sociedade, podendo contribuir para sua transformação. Além disso, é cultural, uma vez que a educação é permeada pelos conhecimentos culturais produzidos historicamente pela humanidade e pela cultura do contexto escolar. Também é crítico, pois oportuniza

uma educação que desenvolve a consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação, e é dialético.

Nessa perspectiva, tanto a Pedagogia Histórico-Crítica quanto a Psicologia Histórico-Cultural partem de uma mesma maneira de entender o homem e a realidade, estabelecendo uma complementaridade entre seus estudos. A respeito dessas aproximações, Saviani (2015, p. 41) afirma que

[...] há uma intermediação entre a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural que pode ser expressa nos seguintes termos: a pedagogia histórico-crítica é mediação para que a psicologia histórico-cultural se constitua como a ciência dialeticamente fundada do desenvolvimento do psiquismo humano e a psicologia histórico-cultural é mediação para que a pedagogia histórico-crítica se construa como a ciência dialeticamente fundada da formação humana tendo em vista o objetivo de produzir, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

O objeto de estudo da Didática é o processo de ensino-aprendizagem, portanto, toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção pedagógica (Candau, 2012). No que concerne à relação entre teoria e prática, “[...] é, sem dúvida, um dos grandes dilemas da formação de professores, ponto muito questionado pelos estudantes, professores formadores e profissionais da educação e pesquisadores da área” (Cruz; Hobold, 2016, p. 251).

A Pedagogia, compreendida como Ciência da Educação (Franco, 2008), no Brasil, materializa-se como um curso de formação inicial de professores que tem a docência como base, conforme apreço as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Pedagogia (Brasil, 2006). Por se tratar do curso de formação do professor-pedagogo-pesquisador, compreende-se que a docência se estende a todos os níveis e modalidades de ensino. Nesse sentido, o curso de Pedagogia é a base para outras funções do campo educacional, em uma perspectiva multidimensional, que rompe com a tradição tecnicista.

Para atender a essa multidimensionalidade, a organização da estrutura curricular relaciona conteúdos básicos a uma parte diversificada ou de aprofundamento. A primeira compreende os conteúdos relativos ao contexto histórico e sociocultural, ao contexto da Educação Básica e do exercício profissional, em âmbito escolar e não escolar. A segunda parte pode ocorrer pelo aprofundamento de conteúdos da própria formação básica ou pela oferta de conteúdos voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico da Instituição

de Ensino Superior (IES), respeitado o princípio da flexibilização curricular (Scheibe, 2003).

Conforme Cruz e Hobold (2016), o processo de ensinar e de aprender representa um exercício de síntese teórico-prática, o que permite ao futuro professor o reconhecimento de que ensinar é uma ação especializada, que exige mobilização de saberes específicos. No exercício de sua futura prática docente, portanto, mais do que ensinar, será preciso que o professor se aproprie das razões pelas quais ensina do modo que ensina, daí a importância da realização da *práxis* pedagógica nos cursos de formação inicial e permanente de professores.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para atender aos objetivos do estudo, adotou-se uma abordagem quantitativa, do tipo de análise documental, no que diz respeito ao tratamento dos dados. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Conforme Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa tem cinco características, que são: 1) a fonte direta de coletas de dados é o ambiente natural, e o investigador é o instrumento principal; 2) é descritiva; 3) há um interesse maior pelo processo do que pelos resultados ou produtos; 4) normalmente, os dados são analisados de forma indutiva; 5) o significado das mensagens é extremamente importante.

De acordo com Cechinel e Fontana (2016, p. 4):

A análise documental inicia-se pela avaliação preliminar de cada documento, realizando o exame e a crítica do mesmo, sob o olhar, dos seguintes elementos: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave. Os elementos de análise podem variar conforme as necessidades do pesquisador. Após a análise de cada documento, segue-se a análise documental propriamente dita [...].

Por ter sido produzido em determinado momento, suas posições estão sujeitas a alterações ao longo do tempo, logo, é a evidência de um processo histórico e social único (Evangelista, 2012).

A análise se deu a partir da busca pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) no *site* do IFC *Campus* Camboriú e da posterior análise das ementas, bibliografias e carga horária dos

componentes curriculares (CCs) da disciplina de Didática e dos conteúdos a ela associados.

Para a análise, foram consideradas as ementas dos componentes curriculares, que classificamos em quatro eixos: Didática Geral; Didáticas Específicas de Fundamentos Metodológicos; Didáticas das Modalidades de Ensino e componentes curriculares (CCs) que contemplam conteúdos das didáticas.

A partir dessa análise, foi possível selecionar os CCs que contêm, em suas ementas, bibliográficas, conteúdos e elementos dessas didáticas, por exemplo: Didática, Ensino, Aprendizagem, Método de Ensino-Aprendizagem, Planejamento e Avaliação. Dos indicadores presentes no PPC, foram selecionados e analisados a ementa, a carga horária e a bibliografia dos CCs que apresentam elementos da Didática, conforme demonstrado na próxima seção do texto.

Análise do tempo e do espaço das didáticas no curso de pedagogia do IFC

No Brasil, a disciplina Didática, em suas origens, foi identificada com uma perspectiva normativa e prescritiva dos métodos e das técnicas de ensinar, perspectiva que ainda permanece bastante arraigada no imaginário dos professores brasileiros e dos alunos que frequentam os cursos de formação (Pimenta, 2019). Mais complexa do que elaborar o ensino, conforme a antiga visão de organização de transmissão de conteúdo, a Didática moderna visa desencadear uma atividade intelectual que permita aos estudantes dar sentido às aprendizagens, depois reelaborá-las e transformá-las em conhecimento. Segundo Pimenta (2019, p. 15), na contemporaneidade, “[...] a Didática, dentro dos processos de ensino, passa a ser a mobilização dos sujeitos para elaborarem a construção/reconstrução de conhecimentos e saberes”, ou seja, passa a ter como foco a produção de atividade intelectual articulada aos contextos em que os processos de ensinar e aprender ocorrem, fundamentada em uma pedagogia do sujeito, do diálogo, na qual a aprendizagem é mediação entre os sujeitos do processo.

Conforme descrito no PPC (2018) do curso de Pedagogia do IFC - Camboriú, esse curso possui uma carga total de 3.410 horas (h), divididas, conforme suas denominações e carga horária, em: **Núcleo de Formação Geral (2085h)**, **Núcleo de Estudos de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (720h)**, que totalizam 2.805h, das quais **405h** são dedicadas à **Prática como Componente Curricular (PCC)**, **405h** para o **Estágio Supervisionado** e **200h** para o **Núcleo e Atividades de Estudos Integradores**, no qual os estudantes realizam atividades de ensino, extensão e pesquisa. Para a integralização

dessa carga horária, os cursos devem ter duração mínima de oito semestres, ou seja, quatro anos.

Nesse sentido, com relação ao **espaço da didática** no curso de Pedagogia do IFC-Camboriú, ela está presente nos seguintes componentes curriculares do **Núcleo de Formação Geral**: Didática I (60h) e Didática II (60h), que são CCs do eixo da **Didática Geral**; Fundamentos e Metodologia em Língua Portuguesa (90h); Fundamentos e Metodologia em Matemática (90h); Fundamentos e Metodologia em Ciências Naturais (90h); Fundamentos e Metodologia em História (75h); Fundamentos e Metodologia em Geografia (75h); Fundamentos e Metodologia em Artes (90h); Fundamentos em Matemática (30h), que são CCs das **Didáticas Específicas**; Modalidades da Educação Básica I – Educação Especial, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação Indígena (60h); Modalidades da Educação Básica II – Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional (60h), que são CCs das **Didáticas para as Modalidades de Ensino**; Teorias Educacionais e Curriculares (60h); Psicologia da Educação (60h); Infância e Educação Infantil (60h), Jogo, Brinquedo e Brincadeira (60h); Linguagem, Corpo e Movimento (60h); Alfabetização e Letramento II (60h); Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos (60h); Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação (60h); Gestão Educacional (90h) e Gestão Escolar (75h) que são **CCs que contêm, em suas ementas, algum conteúdo dessas Didáticas**, por exemplo: o ensino, a aprendizagem, o método de ensino-aprendizagem, o planejamento e a avaliação.

Os CCs do **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos** nos quais foram identificados conteúdos da Didática são: Pedagogia e Profissão Docente (60h) e Pesquisa e Processos Educativos II (90h). Com relação aos eixos de análise, esses CCs pertencem àqueles que contêm, em suas ementas, algum conteúdo dessas Didáticas.

Segundo Marin (2018), nos cursos de formação de professores, a disciplina Didática proporciona conhecimentos, saberes e mediação didática. Dessa forma, os programas curriculares, quando caracterizados como unidades de análise, são capazes de captar “[...] a educação em seu sentido mais genuíno, ou seja, a ação das pessoas entre pessoas e sobre pessoas” (Marin, 2019, p. 20).

Nessa perspectiva, a Didática diz respeito ao trabalho docente e, sendo uma disciplina comprometida com a formação do professor, não pode deixar de explorar o conteúdo desse tema, que é central à atuação do professor no processo de ensino e aprendizagem (Veiga, 2008).

No bojo dessa compreensão, temos que:

A didática, como disciplina que fornece os elementos teóricos para compreender e intervir na *práxis* educativa, não pode ficar longe da realidade. Emoções, vivências, sentimentos, relacionamento, interação, diálogo são os elementos que compõem o cotidiano e serão adequados se os professores que os praticam se basearem em uma teoria que lhes permita exercer um ensino adequado. A didática nos fornece os elementos que nos permitem refletir sobre a *práxis* educativa enquanto essa *práxis* fornece elementos para configurar a teoria (Imbernón, 2022, p. 12, tradução nossa).

Nesse sentido, com relação ao **tempo e espaço da Didática** no curso de Pedagogia do IFC-Camboriú, foram constatados CCs que contemplam conteúdos da Didática no Núcleo de Formação Geral (2085h) e no Núcleo de Estudos de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (720h). Os conteúdos da Didática, portanto, como ensino, aprendizagem, método de ensino-aprendizagem, planejamento e avaliação, estão presentes em 21 dos 33 CCs do Núcleo de Formação Geral, sendo dois da Didática Geral, sete das Didáticas Específicas, dois das Didáticas para as Modalidades de Ensino e dez componentes curriculares que contêm, em suas ementas, algum conteúdo dessas Didáticas. Isso também ocorre em dois dos nove CCs do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos.

Assim, por meio da análise desses dados da pesquisa, é possível afirmar que os conteúdos da Didática estão presentes em 23 componentes curriculares. Também indicam, consequentemente, que a Didática verticaliza de forma expressiva a formação do professor-pedagogo-pesquisador matriculado no curso de Pedagogia pesquisado. Isso porque o referido curso, conforme se pôde analisar, oportuniza uma formação que possibilita aos estudantes compreenderem a importância da *práxis* educativa crítica para a atuação no contexto social em que estão inseridas as escolas de Educação Básica brasileiras.

Apoiando-se no pensamento de Freire (1996), entendemos que a formação de professores sempre será uma oportunidade de apreender o necessário saber acerca da importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico do contexto social em que vivemos. Faz-se, desse modo, importante juntar o saber teórico dessa influência com o saber teórico-prático da realidade concreta em que o processo de ensino-aprendizagem acontece.

Para Brandt e Martini (2019), é imprescindível que, nos cursos de licenciatura, haja a compressão de processos didáticos de ensino-aprendizagem fundamentados em conhecimentos teóricos e em práticas formativas colaborativas, dialógicas, críticas e libertadoras, ou seja, na *práxis* didática dos profes-

sores formadores e dos licenciandos, são necessárias ações e experiências formativas que lhes possibilitem refletir, analisar, questionar, dialogar, planejar, agir, realizar e avaliar os processos de ensino-aprendizagem, por meio da construção coletiva e colaborativa do conhecimento entre os sujeitos construtores desse conhecimento. Todas ações e experiências formativas mencionadas anteriormente são realizadas por meio desse processo de construção colaborativa do conhecimento entre os sujeitos envolvidos.

A Didática constitui-se matéria de estudo que integra e articula conhecimentos teóricos e práticos obtidos nas disciplinas de formação acadêmica, de formação pedagógica e de formação técnico-prática, provendo o que é comum, básico e indispensável para o ensino de todas as demais disciplinas de conteúdo. Tendo em vista que a Didática se baseia em uma concepção de homem e de sociedade, ela subordina-se a propósitos sociais, políticos e pedagógicos para a educação escolar, a serem estabelecidos em função da realidade social brasileira (Libâneo, 1994).

Nesse sentido, identificar o papel da Didática na formação dos professores não significa reivindicar um processo que promova a dicotomização disciplinar. Ao contrário, isso reafirma, principalmente, a intenção de compreender o campo da Didática na interface dos conhecimentos e das experiências que constituem o saber docente, visando fortalecer a capacidade de reflexão do professor na condição de profissional capaz de trabalhar com os argumentos de racionalidade próprios de quem tem consciência de seus projetos e ações (Cunha, 2004, p. 37). O papel da Didática, portanto, é considerar o ensino como prática social e compreender seu funcionamento como tal, sua função social, suas implicações estruturais na educação e, conseqüentemente, na sociedade (Pimenta, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado demonstrou que o tempo e o espaço do CCs da disciplina de Didática no curso de Pedagogia do IFC-Camboriú desenvolvem, nos licenciandos, os processos formativos necessários à sua atuação como docentes. As análises constataram que os processos formativos desenvolvidos nos CCs da Didática estão presentes no Núcleo de Formação Geral e no Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos do PPC do curso de Pedagogia da referida instituição. Isso significa que todas as etapas da integração curricular e pedagógica da formação do futuro professor-pedagogo-pesquisador, egresso de um curso de Pedagogia desse *campus*, têm como base a docência e uma concepção crítica e emancipadora.

Nesse sentido, por meio das análises, compreende-se que a oferta de cursos de formação inicial e continuada no contex-

to dos IFs, seja nas licenciaturas, como o curso de Pedagogia analisado, seja nos cursos de pós-graduação, objetiva validar a verticalização do ensino, na medida em que a instituição baliza suas políticas de atuação pela oferta de diferentes níveis e modalidades de Educação Profissional e Tecnológica. Desse modo, a instituição assume a responsabilidade de prover possibilidades diversas de escolarização como forma de efetivar o seu compromisso com todos (Brasil, 2008).

As análises do PPC do curso de Pedagogia do IFC-Campus Camboriú, em especial dos componentes curriculares da Didática, objeto deste estudo, permitem aferir que esse curso respeita a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essas análises também indicam a adoção de proposta e prática pedagógica que buscam a formação de professores críticos por meio da oferta de uma formação inicial em uma instituição pública, de qualidade e socialmente referenciada, ou seja, que considera a prática social dos licenciandos em seu processo formativo.

Entende-se, portanto, como de suma importância a intensificação de estudos curriculares acerca dos CCs da Didática no curso de Pedagogia ofertado no contexto dos IFs e demais universidades públicas do país, no sentido de promover uma formação voltada para um modelo pedagógico-didático que desenvolva a *práxis* pedagógica dos professores como forma de avançar contra a racionalidade técnico-instrumental.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, PT: Porto, 1994.
- BRANDT, A. G.; MARTINI, L. A didática freiriana na formação inicial de professores. **Poiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 67-81, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v16i2.56221. Disponível em: <https://bit.ly/3MxnJmA>. Acesso em: 21 maio 2022.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia**. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2Xs0jLp>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 30 dez. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3956QSx>. Acesso em: 3 mar. 2022.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Letícia Ferreira. 1. ed. 1. reimpr. – São Paulo: Contexto, 2012.

CECHINEL, A. FONTANA, S. A. P. et al. Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação**, Criciúma, v. 5, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3xBoLIT>. Acesso em: 14 abr. 2022.

CRUZ, G. B. da; HOBOLD, M. Práticas formativas de professores de cursos de licenciatura: diferentes estratégias para ensinar. In: ANDRÉ, M. (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: [s. n.], 2016. v. 1. p. 237-262.

CUNHA, M. I. da. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. In: ROMANOWSKI, J. O.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (org.). **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 31-42.

EVANGELISTA, O. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. In: RONALDO, M. L.; ARAUJO, D. S. R. (orgs.). **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**. 1. ed. – Campinas: Alínea, 2012. v. 1, p. 52-71.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHIRALDELLI, JÚNIOR. P. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos, n. 193).

HOBOLD, M. de S.; FARIAS, I. M. S. Didática e formação de professores: contributos para o desenvolvimento profissional docente no contexto das DCNs. **Revista Cocar**, Belém, v. 8, p. 102-125, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3Mu7IO1>. Acesso em: 10 jan. 2022.

IMBERNÓN, F. O que é didática hoje? A didática como meio de transformação educacional e social. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 27, n. 59, p. 9-16, maio 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3zrilyb>. Acesso em: 20 maio 2022.

LIB NEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIB NEO, J. C. **Didática**: embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.

MARIN, A. J. A disciplina Didática na formação de professores conhecimentos, saberes e mediação didática. In: MARIN, A. J. **Didática**: saberes estruturantes e formação de professores. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 17-32.

MARTIN, P. L. O. O campo da didática: expressão das contradições da prática. In: EGGERT, E. et al. (orgs.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: didática e formação de professores. Porto Alegre: EdPUC-RS, 2008. p. 585-601.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, S. G. Para uma ressignificação da didática: ciências da educação, pedagogia e didática: uma revisão conceitual e uma síntese provisória. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. p. 19-76.

PIMENTA, S. G. Profissionalização docente: teias, tramas e nexos um convite à didática. In: MONTEIRO, S. B.; OLINI, P. (orgs.). **Coleção Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**: Didática, saberes docentes e formação. Cuiabá: Sustentável, 2019. v. 1, p. 14-54.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Camboriú**. Camboriú: IFC, 2018.

SCHEIBE, L. Formação de professores no Brasil: a herança histórica. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 2, n. 2/3, 2012. DOI: 10.22420/rde.v2i2/3.123. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/123>. Acesso em: 9 fev. 2022.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de Didática**. Campinas: Papirus, 2008.

SAVIANI, D. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 26-43, 2015. DOI: 10.9771/gmed.v7i1.12463. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12463>. Acesso em: 21 fev. 2024.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. v. 4. – Madrid: Visor, 1996.